vinetur

Trump diz que vai retirar tarifa de 10% dos EUA ao whiskey irlandês

A exceção mantém as tarifas sobre outras bebidas espirituosas europeias, sem calendário para uma reversão mais ampla.

segunda-feira, 14 de setembro de 2026



O presidente Donald Trump disse que está a retirar a tarifa de 10% dos EUA sobre o whiskey irlandês, criando uma exceção limitada numa disputa comercial mais ampla que tem penalizado as exportações europeias de bebidas para o mercado norte-americano.

Trump fez o anúncio no final de uma visita à Irlanda, dizendo a uma assistência num evento de golfe em Doonbeg que responsáveis irlandeses e outros o tinham pressionado a agir. “Toda a gente me tem chateado” com esta questão, disse Trump, segundo a Reuters, acrescentando que iria retirar a tarifa ao whiskey irlandês. Numa declaração pública separada, citada pela Associated Press, Trump disse que estava a levantar o direito porque tantas pessoas lhe tinham pedido para o fazer.

A medida retiraria um imposto de 10% cobrado na alfândega dos EUA sobre as importações de whiskey irlandês. Trump não apresentou um calendário para a entrada formal em vigor da alteração e não houve, de imediato, indicação de que o conjunto mais vasto de tarifas sobre outros produtos europeus também viesse a ser revogado.

A tarifa sobre o whiskey irlandês tem origem num conflito comercial prolongado entre os Estados Unidos e a União Europeia. O whiskey irlandês foi inicialmente abrangido por medidas de retaliação ligadas ao litígio dos subsídios aeronáuticos em 2019, segundo a AP. A Reuters noticiou que o produto está agora entre as exportações de vinho e bebidas espirituosas da UE sujeitas a um direito de 10% nos EUA após alterações feitas este ano à política tarifária mais ampla de Trump. Em conjunto, os relatos indicam que o whiskey irlandês continua sujeito a um encargo de importação de 10%, embora a base legal e política das tarifas dos EUA sobre bens europeus tenha mudado ao longo do tempo.

O mais recente anúncio de Trump parece limitar-se ao whiskey irlandês. A AP noticiou que ele não disse se as tarifas sobre o Scotch whisky também seriam eliminadas. Isso deixa, para já, intacta uma parte importante do comércio transatlântico de bebidas espirituosas e sugere que a Casa Branca está a fazer uma concessão específica para uma categoria, em vez de anunciar um acordo mais amplo com a Europa.

Os produtores de whiskey irlandês e os responsáveis irlandeses acolheram rapidamente a decisão. A AP noticiou que responsáveis governamentais na Irlanda tinham instado os Estados Unidos a retirar a tarifa, argumentando que esta estava a prejudicar as exportações e o emprego. A Irish Whiskey Association também elogiou a medida. A Reuters citou o grupo, que afirmou que continuaria a trabalhar com homólogos europeus e americanos para restabelecer um regime tarifário “zero-for-

zero” para todas as exportações de bebidas, um sistema que o setor há muito prefere porque permite que as bebidas espirituosas circulem entre grandes mercados sem direitos de importação adicionais.

Os Estados Unidos são um dos maiores e mais lucrativos mercados externos para o whiskey irlandês, por isso mesmo uma alteração tarifária direcionada pode ser relevante. A eliminação do direito de 10% poderá reduzir os custos de importação para compradores nos EUA e melhorar as margens dos produtores irlandeses, importadores norte-americanos, distribuidores, retalhistas e bares que vendem o produto. Também poderá aliviar a pressão sobre os preços nas prateleiras ou apoiar volumes de vendas mais elevados, embora a dimensão de qualquer alteração de preço dependa da forma como as empresas decidirem repercutir as poupanças. Para o setor mais amplo das bebidas, a decisão pode reduzir alguma incerteza em torno de uma categoria de bebidas espirituosas, mesmo que a disputa comercial maior continue por resolver.

O anúncio também tem peso político e simbólico para lá do negócio do whiskey. O whiskey irlandês é uma das exportações mais conhecidas da Irlanda, e Trump enquadrou a decisão em termos pessoais e diplomáticos durante a sua viagem. A Reuters noticiou que Trump disse ter discutido a questão com o primeiro-ministro irlandês Micheál Martin, conhecido na Irlanda como taoiseach, durante uma reunião em Dublin. Referiu também ter sido pressionado pelo golfista Shane Lowry antes de fazer o anúncio à assistência.

Ainda assim, a mudança não resolve as questões comerciais mais amplas entre Washington e Bruxelas. O litígio sobre subsídios e outras matérias comerciais produziu várias rondas de medidas de retaliação ao longo dos anos, e as negociações continuaram mesmo quando algumas taxas tarifárias foram revistas. A AP afirmou que especialistas em comércio e políticos já estavam a encarar a declaração de Trump como uma mudança notável na política comercial que poderá influenciar futuras negociações, mas nenhuma das partes anunciou um acordo mais amplo.

Para já, o efeito imediato é claro num canto do mercado: se a administração concretizar a medida, o whiskey irlandês que entrar nos Estados Unidos deixará de enfrentar a tarifa de 10% que tem acrescentado custos e complicado o planeamento comercial. O que continua menos claro é se esta medida é uma concessão isolada

ligada à visita de Trump à Irlanda ou o início de um abrandamento mais amplo das tarifas sobre vinhos e bebidas espirituosas europeias.